



POLÍTICA OPERÁRIA

Toda força à greve dos trabalhadores da PepsiCo Itaquera e Sorocaba!

**Reduzir a jornada, sem reduzir os salários,
para que haja empregos e melhores
condições de vida a todos os trabalhadores.**

Pelo fim das jornadas 6x1 e 6x2!

**Constituir o comando de greve com os trabalhadores,
para impedir o trabalho dos fura-greves!**

Rechaçar qualquer multa ao sindicato!

**Pelo direito irrestrito de greve e organização
dos trabalhadores por suas reivindicações!**

Em assembleia realizada no dia 25 de novembro pelo sindicato da alimentação de São Paulo, os trabalhadores da PepsiCo Itaquera aprovaram a greve contra as propostas de jornada 6x1 e 6x2, que a empresa PepsiCo quer implantar nas unidades de Sorocaba e Itaquera. O sindicato apresentou para a empresa a proposta de jornada espanhola, que consiste em um sistema de compensação, no qual se trabalha 40h em uma semana e 48h na outra. Depois de várias reuniões sem acordo, os trabalhadores aprovaram a greve, demonstrando grande disposição de luta.

Agora, com a produção parada, a direção da PepsiCo vai sentir no bolso e terá de voltar atrás na sua postura intransigente que teve nas reuniões com o sindicato. A greve, a paralisação da produção, é o único método que nós operários temos para combater a superexploração e impor aos patrões nossas reivindicações, como a redução da jornada, sem redução de salários, e um salário mínimo vital, que seja suficiente para manter nossas famílias. Com a produção parada, o lucro do patrão é afetado. Por isso, a força da classe operária está na greve, na sua luta unificada. É na greve que os operários conhecem toda a sua força coletiva, entendem que são uma só classe e que o patrão está preocupado apenas em aumentar a jornada, em reduzir salários e direitos para aumentar seu lucro.

Segundo a revista Valor Econômico, a PepsiCo obteve lucro de US\$ 2,93 bilhões no 3º trimestre de 2024. A luta pelo fim da jornada 6x1 ganhou força e



apoio da classe operária e demais trabalhadores em todo o país. Os operários da PepsiCo, ao aprovarem a greve, trouxeram à tona essa grande disposição de luta. A jornada 6x1 e 6x2 é uma escravidão, os trabalhadores não têm tempo para ficar com suas famílias, desfrutar momentos com seus filhos etc. A jornada 6x1 e 6x2 é uma escravidão, destrói os trabalhadores física e mentalmente. A jornada espanhola apresentada pela direção do sindicato também mantém a escravidão, com jornadas de 48h e aos sábados.

É necessário estender a greve dos operários da PepsiCo para as demais fábricas da região e do país. O Boletim Nossa Classe chama os operários a exigirem que os sindicatos e centrais convoquem um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios; que aprovem a construção da greve geral pela redução da jornada de trabalho, sem redução de salários, pela divisão das horas necessárias para produzir nacionalmente entre todos os trabalhadores aptos ao trabalho (escala móvel das horas de trabalho). Lutar por um salário mínimo vital, suficiente para manter os trabalhadores e suas famílias, calculado pelos próprios trabalhadores em suas assembleias. Defendemos que nenhum trabalhador receba menos do que o valor do salário mínimo calculado pelo Dieese, que é de R\$ 6.860,00 para manter uma família de quatro pessoas.

Leiam e divulguem o Jornal Massas. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **O Nossa Classe chama os trabalhadores a darem todo apoio ao Jornal Massas!**



**Reduzir a jornada, sem reduzir os salários,
para que haja empregos e melhores condições
de vida a todos os trabalhadores**

Acabar com a superexploração da jornada 6x1!

A luta pelo fim da jornada 6x1 ganhou projeção nacional. Ocorreram manifestações em quase todas as capitais. A denúncia do trabalho semiescravo que estão submetidos milhões de assalariados veio à tona por meio da reivindicação de fim da escala 6X1. Expôs também as jornadas exaustivas de 8, 10 e 12 horas por dia, o desemprego de 7 milhões de trabalhadores e os 38,8 milhões que estão na condição de subempregados, vivendo de bicos ou de prestação de serviços temporários.

Diante das manifestações pelo fim da escala 6X1, os burocratas sindicais da CUT e aliados, apesar de dizerem que é muito difícil aprovar a redução da jornada no Congresso Nacional, assinalaram que “neste momento, é preciso retomar este debate e aproveitar essa onda para pressionar o Congresso Nacional e os empresários”. Eis aí os traidores das massas trabalhadoras. No momento em que os explorados ganharam as ruas, os dirigentes, que controlam a maioria dos sindicatos, propõem pressionar o Congresso Nacional, que nada mais é do que uma cova de larápios.

O Boletim Nossa Classe denuncia a conduta dos burocratas sindicais. Faz campanha junto às fábricas e outros locais de trabalho pela redução da jornada, sem redução dos salários. Defende a escala móvel das horas de trabalho (divisão das horas nacionais de trabalho entre todos aptos ao trabalho), para que haja emprego a todos. E reforça o método próprio da classe operária, que é a luta direta. Confiar em nossas forças coletivas!

Defender as assembleias e constituir os comitês de luta

As experiências já demonstraram que a pressão no Congresso Nacional e nas Assembleias Legislativas só tem trazido derrotas aos trabalhadores. Basta lembrar o que ocorreu com a pressão aos deputados na época da aprovação das contrarreformas trabalhista e previdenciária; e também com as privatizações do governo Tarcísio. O que vimos, na realidade, foram os trabalhadores sendo derrotados em luta. Agora, estamos diante do combate à escala 6X1 e às novas contrarreformas do governo Lula. Novamente, os burocratas querem conduzir o movimento para o terreno da burguesia, que é o parlamento. NÃO! Companheiros. Esse terreno é próprio dos capitalistas e dos governantes. Nosso terreno é outro. É o da luta direta contra as medidas antioperárias e antipopulares.

O Boletim Nossa Classe reafirma que somente com os métodos de luta da classe operária, que são a greve, a ocupação das fábricas, paralisações e bloqueios, será possível conquistar a redução da jornada de trabalho, sem redução de salários, o fim da jornada 6x1 e um salário mínimo vital. Será possível impor nosso programa de reivindicações. Para isso, nossa tarefa é a de constituir os comitês de luta nos locais de trabalho, estudos e moradia. Erguer as assembleias populares nos bairros. É por essa via que será possível arrancar da burguesia e dos governos o emprego a todos por meio da redução da jornada sem redução dos salários e pôr fim às contrarreformas.

Formação política do Nossa Classe

A emancipação dos sindicatos das direções reformistas e direitistas é uma tarefa revolucionária

O trabalho político de libertação dos sindicatos da burocracia traidora tem de se dar por dentro e por fora destes. Toda e qualquer tentativa de se negar a luta revolucionária nos sindicatos deve ser combatida, pois resulta em perpetuar o controle do reformismo e do direitismo sindical sobre a classe operária. Também se deve rechaçar a política centrada das correntes de esquerda que criticam a burocracia e acabam se constituindo em ala esquerda do reformismo.

A luta nos sindicatos é para derrotar a burocracia em todos os campos e organizar as bases para a revolução socialista. Trata-se de uma guerra contra a exploração do trabalho e a ditadura de classe da burguesia que se concentra no poder do Estado.

Não se trata de substituir uma burocracia por outra mais esquerdista. A constituição de uma direção marxista para os sindicatos é parte do processo de avanço da luta pela revolução proletária e depende da construção do partido revolucionário como direção programática do movimento operário e das massas em geral. A plataforma de reivindicações elementares deve ser defendida através da ação direta. A resposta aos baixos salários e ao desemprego é a base de apoio da plataforma de reivindicações. A real defesa da vida das massas depende da luta por um salário mínimo vital, pela escala móvel de reajuste e escala móvel das horas de trabalho. São três bandeiras que se voltam contra a miséria e a fome, por isso atingem abertamente os interesses dos exploradores de extrair o máximo de lucratividade.

A constituição de frações revolucionárias é um instrumento de luta contra a burocracia, de organização do setor mais avançado e conquista da direção dos sindicatos. Seu método é o trabalho de base e a ação direta. Seu programa é o da revolução e ditadura proletárias.

Encontro Operário

**28/12 • 17h
Presencial**

Nosso objetivo é construir comissões de fábrica e oposições sindicais democráticas, classistas e revolucionárias para resgatar os sindicatos para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos.

Entre em contato: (11) 95446-2020